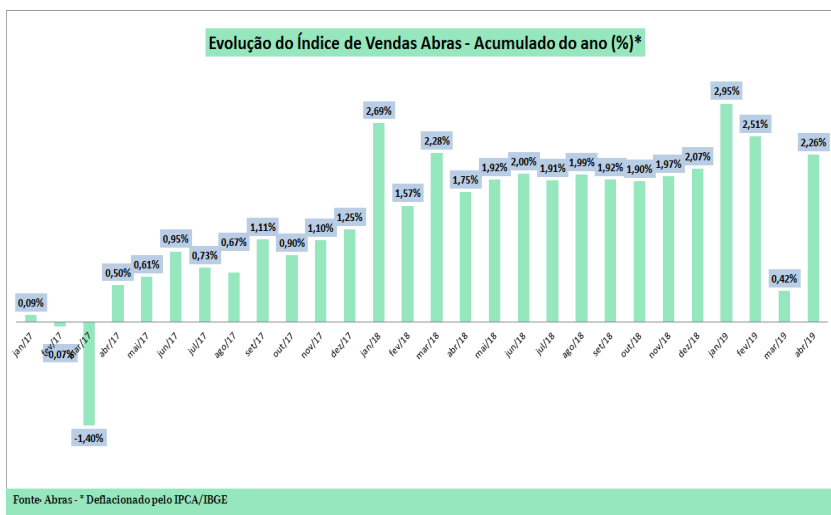


## Vendas do autosserviço acumulam alta de 2,26% em 2019



Em abril, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -2,42% na comparação com o mês de março e alta de 8,05% em relação ao mesmo mês do ano de 2018, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 2,26% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -1,86% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a abril do ano passado, alta de 13,55%. No acumulado do ano o setor registra alta de 6,82%.

### Vendas do setor voltam a ficar acima dos 2% no acumulado do ano

“A queda mensal foi influenciada pelo efeito calendário. Em março, tivemos um final de semana a mais que em abril. Pode parecer pouco, mas as vendas dos supermercados apresentam grande concentração nesses dias. No acumulado, após o efeito calendário da Páscoa, o fechamento do quadrimestre apresentou resultado positivo, voltando ao patamar do primeiro bimestre de 2019, acima dos 2,00%”, destaca o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), João Sanzovo Neto.

Sanzovo ressalta, ainda, que, como é feito tradicionalmente pela entidade, no mês de julho a ABRAS irá divulgar o fechamento das vendas do primeiro semestre, e também, se irá manter ou revisar a projeção inicial de crescimento do setor para o ano, de 3,00%.

Variações Período de análise - 4/19	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Abr/19 x Mar/19	-1,86%	-2,42%
Abr/19 x ABR/18	13,55%	8,05%
Acumulado/ano	6,82%	2,26%

Índice Abras acumula alta de 2,26% em 2019



### Nesta edição:

**Conjuntura – 2**  
Taxa de desemprego registra queda e atinge 12,5%

**Abrasmercado – 3**  
Abrasmercado aponta alta de 10,10% em 12 meses

**Abrasmercado – 4**  
Abrasmercado da Região Sudeste indice queda de -0,45%

**PMC – 5**  
IBGE: comércio varejista registra alta de 1,3% em 12 meses

**Análise macro – 6**  
Economia retrai no 1º trimestre de 2019; Produto Interno Bruto registra 1ª queda desde 2016

**Indicadores – 7**  
Indicadores macroeconômicos e do varejo

## Taxa de desemprego registra queda e atinge 12,5%

No Brasil a taxa de desocupação foi estimada em 12,5% no trimestre móvel referente aos meses de fevereiro a abril de 2019, registrando variação de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre de novembro de 2018 a janeiro de 2019 (12,0%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, fevereiro a abril de 2018, quando a taxa foi estimada em 12,9%, o quadro foi de queda (-0,4 ponto percentual).

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em aproximadamente 92,4 milhões no trimestre de fevereiro a abril de 2019. Essa estimativa apresentou estabilidade em relação ao trimestre anterior (novembro de 2018 a janeiro de 2019).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de fevereiro a abril de 2019, em R\$ 206,8 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de novembro de 2018 a janeiro de 2019 apresentou estabilidade. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve aumento de 2,8%, o que representa um acréscimo de R\$ 5,7 bilhões na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.295 no trimestre de fevereiro a abril de 2019, registrando estabilidade frente ao trimestre de novembro de 2018 a janeiro de 2019 e, também, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral	2015	2016	2017	2018	2019	
1º nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0	
2º dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4	
3º jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7	
4º fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6	12,9	12,5	
5º mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3	12,7		
6º abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0	12,4		
7º mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8	12,3		
8º jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6	12,1		
9º jul-ago-set	8,9	11,8	12,4	11,9		
10º ago-set-out	8,9	11,8	12,2	11,7		
11º set-out-nov	9,0	11,9	12,0	11,6		
12º out-nov-dez	9,0	12,0	11,8	11,6		

Fonte: IBGE/PNAD

## IPCA-15 apresenta variação de 0,35% em maio

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de abril apresentou variação de 0,57%, 0,18 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de março (0,75%). A variação acumulada no ano ficou em 2,09%. Tanto a variação mensal quanto a anual constituem-se nas maiores para o mês de abril desde 2016, quando foram registradas, respectivamente, 0,61% e 3,25%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação ficou em 4,94%, enquanto havia registrado 4,58% nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2018, a taxa foi de 0,22%.

**IPCA-15 apresenta alta de 0,35% em maio**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,35% em maio, resultado bem abaixo da taxa de 0,72% registrada em abril. A variação de 0,35% é a maior para um mês de maio desde 2016, quando o índice foi de 0,86%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,27% e, em 12 meses, 4,93%, resultado acima dos 4,71% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2018, a taxa foi de 0,14%.

Os grupos Artigos de residência (-0,36%) e Comunicação (-0,04%) apresentaram deflação de abril para maio. Já Alimentação e bebidas (0,00%) e Educação (0,00%), mostraram-se, na média, com estabilidade no nível de preços. Os demais grupos oscilaram entre 0,16% de Despesas pessoais e 1,01% de Saúde e cuidados pessoais, cujo impacto de 0,12 ponto percentual (p.p.) foi o mesmo do grupo dos Transportes (0,65%).

Responsável por cerca de 25% das despesas das famílias, o grupo Alimentação e Bebidas (0,00%) registrou, em maio, estabilidade no nível de preços, após a alta de 0,92% em abril. A alimentação fora subiu 0,48% e a alimentação no domicílio registrou queda de 0,26%, após apresentar alta de 1,43% em abril. Os destaques ficam com o feijão-carioca (-11,55%), as frutas (-3,08%) e as carnes (-0,52%). No lado das altas sobressaem o tomate (13,08%) e a batata-inglesa (4,12%).

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
<b>2018</b>			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
<b>2019</b>			
Jan	0,30	0,30	3,77
Fev	0,34	0,64	3,73
Mar	0,54	1,18	4,18
Abr	0,72	1,91	4,71
Mai	0,35	2,27	4,92

Fonte: IBGE

O resultado do grupo Saúde e cuidados pessoais (1,01%) mostrou uma leve desaceleração em relação à taxa apurada em abril (1,13%) tendo sido influenciada, principalmente, pelos remédios (2,03%), cuja alta reflete parte do reajuste anual, em vigor desde 31 de março, cujo teto é de 4,33%.

O grupo dos Transportes, que havia apresentado alta de 1,31% em abril, desacelerou para 0,65% em maio. Essa desaceleração veio por conta da queda nas passagens aéreas que ficaram, em média, 21,78% mais baratas, após a alta de 5,54% de abril, representando o maior impacto negativo no índice do mês (-0,09 p.p.).



## Abrasmercado registra alta de 10,10% em 12 meses

Em abril, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 0,61% em relação a março. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 10,10%, passando de R\$ 440,52 para R\$ 485,03.

Em abril de 2018, o Abrasmercado assinalava uma queda de -0,39% em relação ao mês anterior e acumulava queda de -6,30% na comparação com abril passado.

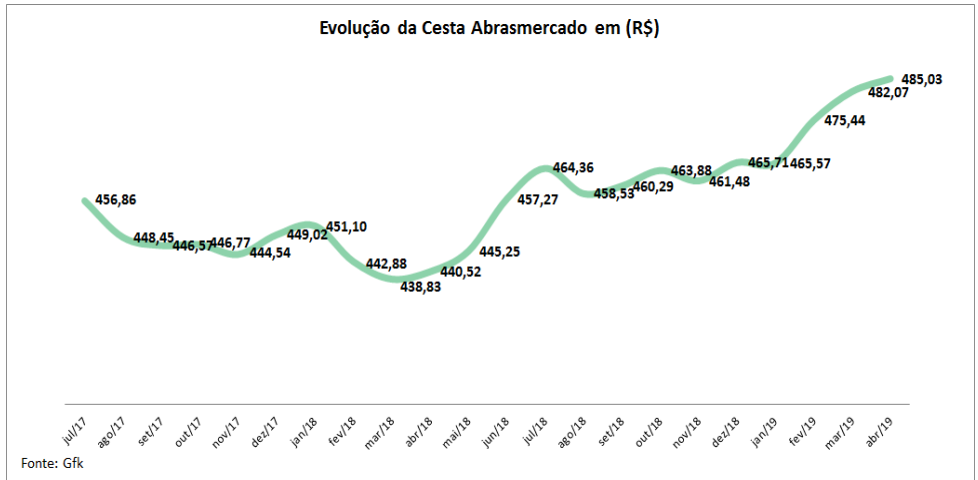
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em abril, na comparação com o mês anterior, foram o tomate, com 24,35%, a cebola, com 15,93%, o ovo, com 4,82%, e a batata, com 4,47%.

O tomate teve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Centro-Oeste, onde variou 36,04%. A cebola teve a sua maior alta, de 21,59%, na Região Sul, já o ovo apresentou maior variação, de 6,91%, na Região Norte.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão (-5,57%); a farinha de mandioca (-4,92%), o açúcar (-4,02%), e o desinfetante (-3,21%).

O Feijão teve queda em quatro das regiões; sua maior queda (-11,91%) foi na Região Norte, já a farinha de mandioca teve a maior queda (-6,02%) na mesma Região.



No resultado acumulado do ano de 2019, o Abrasmercado apresenta alta de 4,15%, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o feijão, 69,4%, a batata, 63,5%, e a cebola, 28,6%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: a farinha de mandioca (-5,2%), o arroz (-3,5%) e o sabão em pó (-2,7%).

No resultado acumulado de 12 meses, registra alta de 10,10%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período são, pela ordem: 1) a batata, com 114,4%, 2) o feijão, com 85,7%, e 3) o tomate, com 65,9%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o sabão em pó (-13,9%), seguido pela farinha de mandioca (-12,1%), e pela cerveja (-7,8%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Abril/18	R\$ 440,52
Abril/19	R\$ 485,03
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior <b>10,10</b>

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Março/19	R\$ 482,07
Abril/19	R\$ 485,03
Var. (%)	Mês x Mês Anterior <b>0,61</b>

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Tomate	-5,57
Farinha de Mandioca	-4,92
Açúcar	-4,02
Desinfetante	-3,21

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Tomate	24,35
Cebola	15,93
Ovo	4,82
Batata	4,47

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Abr/19 versus Mar/19)	0,61%	0,57%
Acumulado no Ano (Jan/19 a Abr/19)	4,15%	2,09%
Varição 12 meses (Abr/19 versus Abr/18)	10,10%	4,94%

## Abrasmercado da Região Sudeste registra queda de -0,45%

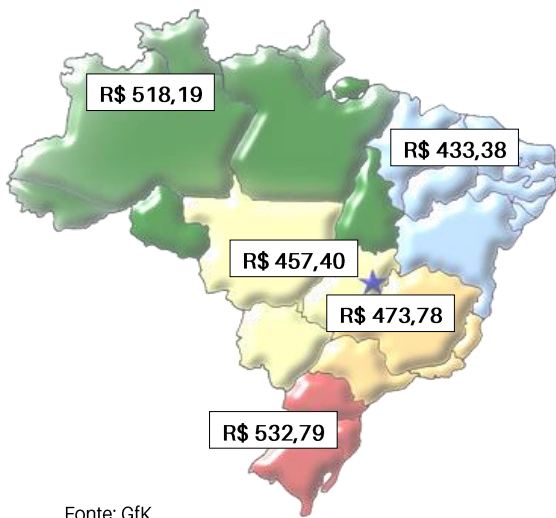
Em abril, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com alta de 2,41%, atingindo o valor de R\$ 532,79. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas nos preços foram a cebola, com 21,59%, e o tomate, com 20,97%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 518,19, alta de 0,29% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate, com 31,27%, e a cebola, com 19,69%.

A Região Nordeste apresentou variação de 0,33% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a cebola, com 14,99%, e o tomate, com 14,47%.

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Março (R\$)	Abril(R\$)	Variação
SANTA CATARINA	535,66	546,89	2,48%
SALVADOR	445,41	449,49	0,91%
RECIFE	430,94	432,65	0,40%
NATAL	427,54	432,83	1,24%
MACEIÓ	447,77	452,29	1,01%
JOÃO PESSOA	460,87	440,84	-4,35%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	517,27	524,94	1,48%
INTERIOR DO PARANÁ	519,14	524,37	1,01%
INTERIOR DE SÃO PAULO	490,97	493,35	0,49%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	436,96	439,12	0,49%
GRANDE VITÓRIA	465,30	466,88	0,34%
GRANDE SÃO PAULO	502,78	499,49	-0,65%
GRANDE RIO DE JANEIRO	445,21	441,45	-1,51%
GRANDE PORTO ALEGRE	531,71	546,46	2,77%
GRANDE BELO HORIZONTE	429,77	431,28	0,35%
GOIÂNIA	370,89	377,89	1,94%
FORTALEZA	409,63	410,61	0,24%
CURITIBA	506,26	525,04	3,71%
CUIABÁ	386,66	394,30	1,98%
CAMPO GRANDE	389,78	399,47	2,23%
BRÁSILIA	561,27	554,83	-1,15%
NACIONAL	482,07	485,03	0,61%

Fonte: GfK



Fonte: GfK

## Curitiba apresenta a maior alta: 3,71%

A Região Sudeste registrou queda de -0,45%, atingindo o valor de R\$ 473,78. As maiores quedas foram verificadas no feijão, com -7,21%, e no biscoito maisena, com -6,20%.

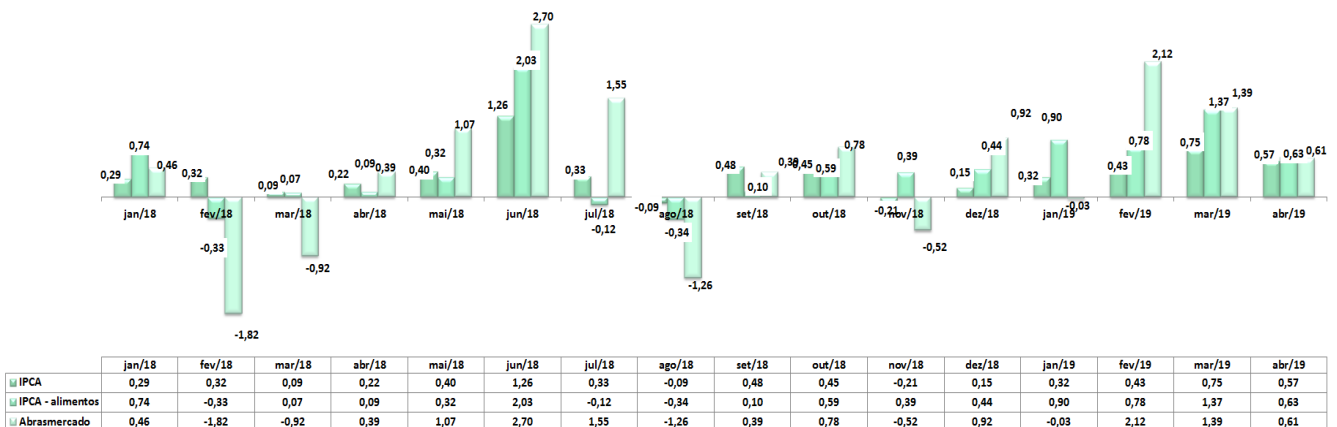
A Região Centro-Oeste apresentou alta de 0,37% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do tomate, com 36,04%. A cesta regional ficou em R\$ 457,40.

Em abril, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 554,83, e obteve queda no mês, -1,15%. Destaque para queda do queijo prato, -15,58%.

Curitiba apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com 3,71%, atingindo o valor de R\$ 525,04. Destaque para a alta do tomate, com 26,21%, e da batatta, com 23,29%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou queda de -0,65% no mês, atingindo o valor de R\$ 499,49. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram o biscoito maisena, com -11,0%, e o xampu, com -9,15%.

Evolução dos Indicadores de Preços  
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA=IBGE, Abrasmercado=GfK



# IBGE: comércio varejista registra alta de 1,3% em 12 meses

Em março de 2019, o volume de vendas do comércio varejista nacional apresentou variação de 0,3%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após estabilidade (0,0%) em fevereiro. Com isso, a evolução do índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,3% no trimestre encerrado em março, após decréscimo de 0,6% no trimestre encerrado em fevereiro.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas assinalou aumento de 1,1% em relação a fevereiro de 2019, após decréscimo de 0,5% registrado no mês anterior, contribuindo, assim, para que a média móvel do trimestre encerrado em março (0,5%) sinalizasse aumento no ritmo das vendas quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em fevereiro (-0,4%).

Frente a igual mês do ano anterior, em março de 2019, o comércio varejista assinalou recuo de 4,5%, interrompendo sete meses de crescimento e registrando a variação negativa mais acentuada desde dezembro de 2016 (-4,9%). Vale citar que março de 2019 (19 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (21). Com isso, o fechamento do primeiro trimestre de 2019 registrou variação de 0,3%. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 2,2% em fevereiro para 1,3% em março, sinalizou perda de ritmo nas vendas e permaneceu em trajetória descendente iniciada em agosto de 2018.

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades* PMC - Março/2019								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	No ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista (**)</b>	0,5	0,0	0,3	1,9	4,0	-4,5	0,5	1,3
1-Combustíveis e lubrificantes	0,5	-0,4	-0,5	1,4	5,6	-4,3	0,1	-3,7
2-Hiper e supermercados...	0,5	-0,8	-0,4	2,3	1,3	-5,7	-0,9	1,9
2.1-Super e hipermercados	0,5	-0,7	-0,4	2,8	1,9	-5,2	-0,3	2,2
3-Tecidos, vest. e calçados	0,1	4,3	-2,5	-1,4	10,7	-5,7	0,5	-1,1
4-Móveis e eletrodomésticos	0,4	-0,3	-0,1	-2,8	2,7	-4,8	-1,9	-2,1
4.1-Móveis	-	-	-	-0,9	6,3	-3,6	0,4	-2,9
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	-3,5	1,3	-5,4	-2,7	-1,6
5-Artigos farmacêuticos	-0,5	0,4	1,4	7,3	10,0	3,8	6,9	6,3
6-Livros, jornais, rev. e papeleria	-1,6	-0,4	-4,1	-28,7	-24,3	-36,7	-29,4	-21,7
7-Escritório, informática e comunicação	9,5	1,3	2,9	1,6	9,6	0,6	3,9	0,7
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	7,4	1,2	0,7	6,1	10,7	-3,3	4,0	6,1
<b>Comércio Varejista Ampliado (***)</b>	1,0	-0,5	1,1	3,4	7,8	-5,4	2,3	3,9
9-Veículos e motos, partes e peças	6,0	-0,1	4,5	8,8	19,6	-1,2	8,3	12,7
10-Material de Construção	0,5	0,2	2,1	2,2	9,5	-0,4	3,5	3,5

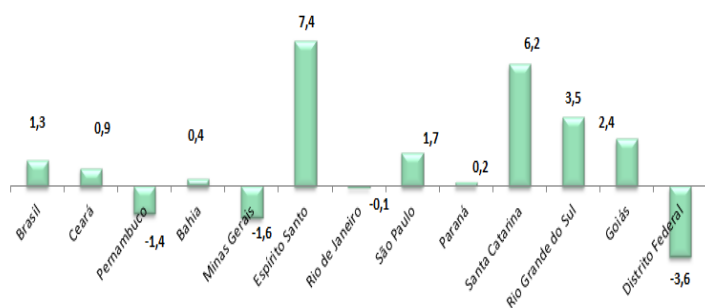
(\*) Séries com Ajuste sazonal  
 (\*\*) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8  
 (\*\*\*) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

## Comércio varejista recua 4,5% em relação ao mesmo mês de 2018

Frente a igual mês do ano anterior, em março de 2019 o comércio varejista mostrou recuo de 4,5% com predominância de taxas negativas, atingindo seis das oito atividades pesquisadas. Entre as atividades em queda, hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-5,7%) respondeu por mais de 60% do resultado geral do varejo, as demais quedas foram observadas em Combustíveis e lubrificantes (-4,3%), Móveis e eletrodomésticos (-4,8%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,3%), Tecidos, vestuário e calçados (-5,7%) e Livros, jornais, revistas e papeleria (-36,7%). Por outro lado, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,8%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (0,6%) foram os setores que mostraram aumento para essa comparação. Com recuo de 3,4%, frente a março de 2018, o comércio varejista ampliado registrou a primeira taxa negativa após vinte e dois meses de crescimento. Para esse resultado, a maior influência veio, destacadamente, do setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-5,7%), seguido por Veículos, motos, partes e peças (-1,2%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,3%) e Móveis e Eletrodomésticos (-0,4%).

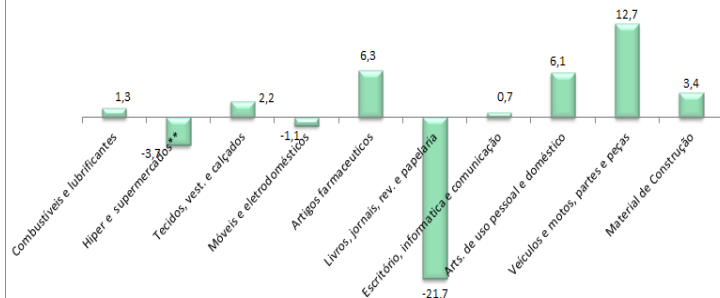
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com recuo de 5,7% frente a março de 2018, registrou a primeira taxa negativa após vinte e três meses consecutivos de taxas positivas nessa comparação. O resultado negativo de março de 2019 apresentou a taxa mais acentuada desde março de 2017 (-7,0%), assim, o segmento exerceu, destacadamente, o maior impacto negativo na formação da taxa global do varejo. Nesse mês, o segmento foi particularmente pressionado pelo deslocamento do feriado móvel da Páscoa, com impactos negativos particularmente nas vendas desse setor, na medida em que a comemoração da Páscoa em 2019 ocorreu em abril, enquanto em 2018 o aumento das vendas em razão da comemoração da Páscoa ocorreu, majoritariamente em março em 2018.

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista  
Março/2019\*



Fonte: PMC-IBGE  
\*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista  
Março/2019\*



Fonte: PMC-IBGE  
\*Últimos 12 meses  
\*\* Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

## Economia retrai no 1º trimestre de 2019; Produto Interno Bruto registra 1ª queda desde 2016

No primeiro trimestre de 2019, o PIB brasileiro apresentou resultado negativo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Comparando com o 4º trimestre de 2018, o PIB retraiu -0,2%.

Das atividades que o compõem, Serviços foi a única que apresentou resultado positivo, 0,2%, impulsionado por Intermediação financeira e seguros, 0,4%, Administração, saúde e educação pública, 0,5%, entre outras. Já Comércio, também, subatividade de serviços, registrou resultado negativo, -0,1%.

A Agropecuária e a Indústria retraíram -0,5% e -0,7%, respectivamente.

Das atividades industriais, que puxaram a queda, Extrativa, registrou -6,3%, impulsionada pela tragédia ocorrida em Brumadinho-MG (25/1/2019), Construção civil, -2,0%, e Transformação, -0,5%.

Quanto às Importações e Exportações de Bens e Serviços, as exportações retraíram -1,9%, ao passo que as importações cresceram, 0,5%.

O resultado do primeiro trimestre reforça a lentidão na retomada da economia, foi o primeiro negativo desde 2016, ano em que o PIB registrou -3,3% (o PIB do ano foi revisado em novembro de 2018 pelo IBGE).

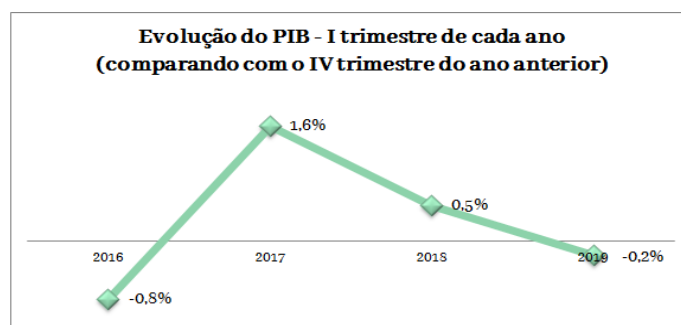
As incertezas com a economia brasileira reduzem a confiança dos empresários e consumidores, ambos reduzem investimentos e gastos.

As projeções para o fechamento do ano, foram revistas. De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas, em seu Boletim Macro, de maio de 2019, o PIB deste ano encerrará com crescimento de 1,4%.

No mesmo boletim, no entanto, publicado, em janeiro de 2019, a entidade estimou o crescimento do PIB, no ano, num intervalo entre 2,0% e 2,5%.

Para o encerramento do primeiro trimestre, a FGV havia projetado crescimento de 0,6%, comparando com o quarto trimestre de 2018. O resultado concreto foi decepcionante para a economia brasileira.

Evolução do PIB brasileiro - trimestre e fechamento do ano				
	2016	2017	2018	2019
I. Trimestre	-0,8%	1,6%	0,5%	-0,2%
II. Trimestre	-0,2%	0,3%	0,0%	-
III. Trimestre	-0,7%	0,1%	0,5%	-
IV. Trimestre	-0,6%	0,3%	0,1%	-
PIB - resultado do ano	-3,3%	1,0%	1,1%	1,4%*
*projeção IBRE-FGV				
Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS				
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)				



### Focus: Banco Central revisa para baixo estimativa de crescimento para o PIB

Projeções – 31/5/2019		
Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	1,13	2,50
Produção Industrial (% de crescimento)	1,49	3,00
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,80	3,80
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	7,50
IPCA (%)	4,03	4,00
IGP-M (%)	5,81	4,00

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 31/5, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2019 diminuiu. Há quatro semanas a previsão era 1,49%. Para 2020, a previsão foi revista para 2,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 4,03%, elevação, em relação a 2018, 3,75%. Há quatro semanas a projeção era 4,04%.

Para 2020, a expectativa é de 4,00%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 5,87%. Para 2020, a projeção é de 4,00%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2020, a perspectiva caiu para 7,25% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 3,80. Em 31/5, a cotação foi R\$ 3,92. A previsão para 2020 está em R\$ 3,80.

## Indicadores

Indicadores macroeconômicos																					
Índices	2015	2016	2017	2018	2019	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19
<b>1. Atividade econômica</b>																					
PIB (%)	-3,8	-3,6	1,0	1,1	1,1		1,2		1,0				1,3		1,1		-		-		
Agropecuária (%)	1,8	-6,6	13,0	0,1	1,0		-2,6		-0,4				2,5		2,4		-		-		
Indústria (%)	-6,2	-3,8	0,0	0,6	1,0		1,6		1,2				0,8		-0,5		-		-		
Serviços (%)	-2,7	-2,7	0,3	1,3	1,3		1,5		1,2				1,2		1,1		-		-		
<b>2. Juros</b>																					
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	14,25	13,75	7,0	6,5	5,8	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
<b>3. Balança comercial</b>																					
Exportações (US\$ bilhões)	190,0	184,5	217,2	239,0	243,1	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6	18,6	16,3	18,2	20,0
Importações (US\$ bilhões)	172,3	139,4	153,2	185,5	187,3	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	12,9	16,4	12,6	13,1	13,6
Saldo (US\$ bilhões)	17,7	45,0	64,0	53,6	55,8	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6	2,2	3,7	5,0	5,2
<b>4. Inflação</b>																					
IPCA-IBGE	10,71	6,3	3,0	3,8	4,0	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15	0,32	0,43	0,75	0,57
IPCA-Alimentos (IBGE)	12,0	8,6	-1,9	4,5	4,0	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78	1,37	0,63
IGP-M (FGV)	10,5	7,2	-0,5	7,5	5,9	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08	0,01	0,88	1,26	0,92
IPC-Fipe	11,1	6,5	2,3	2,9	3,0	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09	0,58	0,54	0,51	0,29
<b>5. Emprego</b>																					
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	8,4	11,2	11,8	12,3	12,7	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6	12,0	12,4	12,7	12,5
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	-1.553	1.321	-28,83	-	-	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5	34,3	173,1	-43,2	129,6
<b>6. Taxa de Câmbio/Compra</b>																					
Final de período (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,3	3,7	3,8	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87	3,65	3,74	3,90	3,94
Média anual (R\$/US\$)	3,3	3,5	3,2	3,9	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>7. Indicadores Abras</b>																					
Índice Nacional de Vendas	-1,9	1,58	1,3	2,1	3,0	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07	2,95	2,51	0,42	2,26
Índice de Volume	-1,2	-4,3	-	-	-	3,8		7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Abramercado-GfK	15,21	10,03	-7,05	3,72	-	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12	1,39	0,61
<b>Tiquete-médio</b>																					
Total Mercado	44,6	50,2	51,0	54,3	-	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3	53,0	51,7	-	-
Autosserviço	48,3	50,9	52,6	53,4	-	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4	51,7	50,5	-	-
Varejo Tradicional	35,1	40,8	40,4	43,9	-	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9	42,4	40,0	-	-
<b>Idas ao PDV</b>																					
Total Mercado	6,6	6,5	6,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5	-	-
Autosserviço	4,4	4,6	4,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	4,5	4,4	-	-
Varejo Tradicional	3,5	3,3	3,3	4,7	-	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	3,1	3,1	-	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

## Indicadores do Varejo

Indicadores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	128,6	139,4	125,9	121,7
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	96,3	112,2	97,4	99,3
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	150,2	157,5	144,3	136,7
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	-46,8	-4,8	-1,2	-10,4
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	-28,1	-1,4	15,9	-3,8

\* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.

Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

\*\* Variação em relação ao mês anterior